

Gabrielle Beatriz Rocha de Paiva

**Evidências de validade e de fidedignidade do Questionário de Vulnerabilidade à
Aproximação (LMSQ-R) em uma amostra brasileira**

Uberlândia

2023

Gabrielle Beatriz Rocha de Paiva

**Evidências de validade e de fidedignidade do Questionário de Vulnerabilidade à
Aproximação (LMSQ-R) em uma amostra brasileira**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para a obtenção do Título
de Bacharel em Psicologia

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Carlos
Rossini

Uberlândia

2023

Gabrielle Beatriz Rocha de Paiva

Evidências de validade e de fidedignidade do Questionário de Vulnerabilidade à Aproximação (LMSQ-R) em uma amostra brasileira

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia
Orientador: Prof. Dr. Joaquim Carlos Rossini

Banca Examinadora

Uberlândia, 24 de novembro de 2023

Prof. Dr. Joaquim Carlos Rossini (Orientador)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. Ederaldo José Lopes (Examinador)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profª. Dra. Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Examinadora)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Uberlândia

2023

Resumo

A ansiedade representa um problema de saúde pública em âmbito nacional. Alguns indivíduos apresentam maior propensão a se tornarem ansiosos quando percebem ameaças aumentando e se aproximando de forma rápida, o que é característica do estilo cognitivo de vulnerabilidade à aproximação proposto por Riskind et al. (2000). Esse modelo sugere que a interpretação de uma ameaça como rapidamente crescendo e se aproximando gera maior sensação de urgência e ansiedade quando comparada com uma ameaça percebida como estática. O presente estudo pretendeu trazer contribuições para que essa teoria seja conhecida no Brasil através da validação do questionário de vulnerabilidade à aproximação (LMSQ-R) para uma amostra não-clínica. Para isso, 204 indivíduos participaram da pesquisa (68,14% do sexo feminino, com média de idade de 29,9 e 35,86% do sexo masculino com média de idade de 28,5) e responderam: 1) o questionário de vulnerabilidade à aproximação (LMSQ-R) e 2) a escala DASS-21 para avaliar estado de humor na última semana. Foi feita uma Análise Fatorial Confirmatória para confirmar a estrutura latente bidimensional do questionário (físico e social). A fidedignidade do LMSQ-R foi estimada por meio do Coeficiente ômega de McDonald, sendo 0,895 (0,874 ~ 0,916) para o escore total. Os resultados mostram que o questionário é válido e fidedigno e que os seis cenários propostos no LMSQ-R são consistentes. Destaca-se que ainda são necessários estudos mais robustos para compreender melhor as implicações clínicas que este modelo pode oferecer para o tratamento de transtornos de ansiedade e seus sintomas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade à aproximação; Estilo cognitivo iminente; Ansiedade.

Abstract

Anxiety represents an public health problem nationwide. Some individuals are more likely to become anxious when they perceive threats increasing and approaching quickly, which is characteristic of the cognitive style of looming vulnerability proposed by Riskind et al. (2000). This model suggests that interpreting a threat as rapidly growing and approaching generates a greater sense of urgency and anxiety when compared to a threat perceived as static. The present study intended to contribute to making this theory known in Brazil through the validation of the Looming Maladaptive Style Questionnaire-Revised (LMSQ-R) for a non-clinical sample. To this end, 204 individuals participated in the research (68.14% female, with an average age of 29.9 and 35.86% male, with an average age of 28.5) and answered: 1) Looming Maladaptive Style Questionnaire (LMSQ-R) and 2) the DASS-21 scale to assess mood in the last week. A Confirmatory Factor Analysis was performed to confirm the two-dimensional latent structure of the questionnaire (physical and social). The reliability of the LMSQ-R was estimated using McDonald's omega coefficient, being 0.895 (0.874 ~ 0.916) for the total score. The results show that the questionnaire is valid and reliable and that the six scenarios proposed in the LMSQ-R are consistent. It is noteworthy that more robust studies are still needed to better understand the clinical implications that this model can offer for the treatment of anxiety disorders and their symptoms.

Keywords: Looming vulnerability; Looming cognitive style; Anxiety.

Introdução

Dados de um levantamento nacional sobre saúde realizado no primeiro trimestre de 2023 apontam que mais de 26% dos brasileiros apresentam um diagnóstico médico de ansiedade (<https://observatoriodaaps.com.br/covitel>), o que representa um alarmante problema de saúde pública em âmbito nacional. A ansiedade pode ser considerada um problema quando ocorre uma atribuição incorreta de perigo que não se confirma por observação direta das situações que eliciam essa sensação. Também pode ser verificado um prejuízo no funcionamento social e diário do indivíduo e uma manutenção constante dos sintomas ansiosos, sendo frequentes ataques de pânico, sem a presença de qualquer estímulo ameaçador real, caracterizando a ansiedade como uma resposta à percepção ou à antecipação de uma situação potencialmente prejudicial ou ameaçadora. Ela pode ser entendida como uma extensão da emoção básica do medo, o qual também denota uma resposta à percepção de fontes de perigo. A ansiedade inclui avaliações cognitivas, mas também sintomas fisiológicos, tendências motivacionais e uma vivência consciente, o que a caracteriza como uma experiência multidimensional (Clark & Beck, 2010; Riskind & Rector, 2018).

Ressalta-se também que a definição de normalidade das respostas de medo e de ansiedade dependem das circunstâncias ambientais circundantes. Nos indivíduos que possuem níveis de ansiedade moderados costuma haver um equilíbrio na percepção de estímulos positivos e negativos, enquanto em indivíduos com níveis de ansiedade mais intensos ocorre uma percepção excessiva aos estímulos negativos e percepções desproporcionais de ameaça. Assim, a ansiedade está associada a uma tendência de superestimação de perigo e de subestimação da capacidade de controle ou de eficácia para lidar com eles (Clark & Beck, 2010; Riskind & Rector, 2018).

Riskind e Rector (2018) propõem a necessidade de considerar a existência de um viés cognitivo, evolutivamente selecionado, para a avaliação da aproximação e do crescimento de ameaças potenciais (Yeo et al., 2020). O modelo se diferencia de outras teorizações cognitivas

por considerar a importância da percepção subjetiva da iminência de uma ameaça, através da sensação de mudança, aproximação e aumento rápido do risco (González-Díez et al., 2014). Outras teorias sobre a ansiedade dão ênfase aos fatores cognitivos envolvidos na percepção e na avaliação de uma ameaça, os quais abrangem a superestimação da proximidade física e/ou temporal, a probabilidade de ocorrência e a gravidade ou o custo das possíveis consequências (Clark & Beck, 2010). Riskind e Rector (2018) consideram esses elementos importantes, mas destacam que a percepção de dinamicidade crescente das ameaças deve ser considerada para o entendimento mais abrangente dos quadros de ansiedade. Estes autores apontam que pessoas que apresentam transtornos de ansiedade podem apresentar uma vulnerabilidade psicológica associada à percepção mais acentuada da aproximação de estímulos (reais ou psicológicos).

Evidências sugerem que a interpretação de uma ameaça como rapidamente crescendo e se aproximando gera maior sensação de urgência e ansiedade quando comparada com uma ameaça percebida como estática (Yeo et al., 2020). Esse viés cognitivo teria uma importância evolutiva significativa, aumentando as chances de respostas adaptativas efetivas (Riskind & Rector, 2018). Gilbert (1998) pontua que o processo evolutivo geralmente só elabora, modifica ou conserta o que já existe filogeneticamente, o que gera um fenômeno de conservação que estabelece continuidade entre o passado filogenético mais antigo do organismo e o seu presente. Dessa forma, os mecanismos filogenéticos que estão envolvidos nas respostas defensivas de animais a uma ameaça crescente e dinâmica e ao movimento de aproximação possivelmente foram conservados e adaptados aos problemas e preocupações enfrentados na sociedade humana. Estudos mostraram que seres humanos e primatas possuem comportamentos defensivos para responder a estímulos iminentes. Inclusive, algumas investigações feitas com bebês e recém-nascidos sugerem que existe uma capacidade inata para perceber, com maior acurácia, estímulos que se aproximam. Os dados indicam que o movimento de aproximação

influencia reações afetivas como medo (Ghazanfar & Maier, 2009; Maier & Ghazanfar, 2007; Maier et al., 2004; Orioli et al., 2018; Schmuckler et al., 2007).

Outros estudos com humanos revelam que objetos que se aproximam capturam a atenção e a memória de forma prioritária em relação a objetos que estejam parados ou em movimento de afastamento (Franconeri & Simons, 2003; von Mühlenen & Lleras, 2007). Da mesma forma, objetos que se aproximam causam respostas de ansiedade e/ou medo mais intensas em comparação a objetos parados ou recuando. Quando os objetos já estão próximos ou com alta iminência eles provocam afetos menos negativos do que quando estão mais distantes e se aproximam rapidamente (Franconeri & Simons 2003; Hsee et al., 2014; Mobbs et al. 2010; Parker & Alais, 2007; Pilz et al. 2011; Van Wassenhove et al. 2011; von Mühlenen & Lleras, 2007). Do ponto de vista evolutivo, evidências encontradas em diversas espécies de vertebrados, bem como em humanos, sugerem que as pressões de seleção evolutiva atuaram para favorecer o desenvolvimento de sistemas adaptativos especializados para responder a ameaças iminentes e a movimentos aproximativos. Isso pode ser explicado pelo ambiente dinâmico que está em constante mudança e força os seres, humanos e não humanos, a estarem alertas para potenciais riscos (Riskind & Rector, 2018).

Diante disso, observa-se que as adaptações biológicas primárias têm um efeito significativo sobre os processos cognitivos envolvidos na forma como os seres humanos detectam e respondem às ameaças contemporâneas. Aliado a isso, considera-se que a evolução tem como característica fundamental a conservação de circuitarias neurais eficientes, o que propicia que os sistemas de adaptação cognitivo, emocional, comportamental e fisiológico humanos sejam ajustados para processar informações sobre o dinamismo de ameaças visando proteger-se contra a aproximação destas (Riskind & Rector, 2018). Assim, o cérebro animal e humano evoluiu como um órgão para a avaliação de ameaças. Por isso, existem sistemas para examinar se um estímulo é neutro, ameaçador ou benéfico e a ansiedade e o medo fazem parte

do sistema de defesa dos seres vivos. Somado a isso, também existem sistemas que são responsáveis por selecionar comportamentos para lidar com estímulos detectados e codificados, o que produz uma resposta coordenada entre percepção e ação visando manter o organismo a salvo (Gilbert, 1998).

Riskind e Rector (2018) propõem que alguns indivíduos apresentam maior propensão a se tornarem ansiosos quando percebem ameaças aumentando e se aproximando de forma rápida, o que é característico de um estilo cognitivo de vulnerabilidade à aproximação. Nesse modelo, postula-se que a ansiedade é derivada da percepção subjetiva exacerbada que o indivíduo possui do crescimento de riscos e de eventos temidos movendo-se rapidamente em direção a eles. Este viés cognitivo provavelmente teve papel significativo na evolução adaptativa dos seres humanos, por ajudar os indivíduos a se precaverem de ameaças que se aproximavam. Porém, quando existem percepções excessivas e crônicas de ameaças que se aproximam rapidamente com ganhos de magnitude ou de probabilidade, aumenta-se a tendência de o indivíduo desenvolver sintomas e/ou transtornos de ansiedade (Neuhoff, 2001; Riskind et al., 2000; Schiff et al., 1962).

Assim, o estilo cognitivo de vulnerabilidade à aproximação atua como um processo cognitivo que leva o indivíduo a catastrofizar as situações e gerar cenários de preocupação. Dessa forma, a predisposição à ansiedade estaria associada a um estilo cognitivo desadaptativo que faz com que os indivíduos se envolvam em tentativas disfuncionais de simulação mental e de enfrentamento proativo de ameaças potenciais. Esse estilo cognitivo ocasiona percepção exagerada na velocidade de aproximação e no ganho de magnitude das ameaças (Riskind et al., 2000; Riskind & Williams, 2006). As simulações mentais defectivas levam a julgamentos incorretos sobre a velocidade de aproximação de ameaças, fazendo com que haja uma superestimação destas em detrimento da capacidade do indivíduo de responder ou encontrar recursos para lidar com elas em tempo hábil (Riskind et al., 2000).

Observa-se que a teoria da vulnerabilidade à aproximação está conectada aos pressupostos teóricos da terapia cognitivo-comportamental, a qual atualmente é considerada padrão-ouro para o tratamento de vários transtornos de ansiedade. Contudo, propõe que existe uma importância significativa na percepção de ganhos dinâmicos das ameaças para o entendimento deste fenômeno e para que a teoria e a prática da Psicologia clínica possam evoluir (Riskind & Rector, 2018).

Apesar da alta eficácia da terapia cognitivo-comportamental, existem lacunas na compreensão dos processos envolvidos nos transtornos de ansiedade e considerar a vulnerabilidade à aproximação pode colaborar para o aprimoramento do entendimento sobre os mecanismos envolvidos nestes quadros e, conseqüentemente, identificar novos alvos de intervenção clínica (Riskind & Rector, 2018).

O questionário original embasado na teoria da vulnerabilidade à aproximação foi construído em inglês e nomeado como *Looming Maladaptive Style Questionnaire* (LMSQ-R) (Riskind et al. 2000). Este questionário apresenta seis cenários que envolvem situações de risco físico e social e avalia a percepção de aumento dinâmico da ameaça. Três cenários estão ligados à avaliação de ameaças físicas e concretas, como a possibilidade de acidente de carro e de condições de saúde, enquanto os outros três indicam cenários relacionados a situações sociais, as quais envolvem um risco indireto de ameaça, como rejeição e desaprovação social. Os seis cenários juntos apontam para o nível de estilo cognitivo iminente geral, porém ele se subdivide em um fator físico e outro social, os quais se correlacionam segundo a literatura (González-Díez et al., 2014; Riskind & Rector, 2018).

Cada um dos cenários conta com quatro perguntas que investigam a dinamicidade da percepção de ameaças, sendo a primeira pergunta sobre o nível de ansiedade ao imaginar a cena, a segunda sobre a percepção de como a chance da situação se concretizar avança no

tempo, a terceira sobre a percepção de como o nível de ameaça progride com o tempo e a última sobre o quão vívido é a imaginação da cena.

Em um estudo multinacional, que envolveu dez países, mostrou-se que a vulnerabilidade à aproximação está presente na ansiedade em diferentes populações da Ásia, da Europa e dos Estados Unidos (Hong et al. 2017). Ademais, um estudo de validação do questionário de vulnerabilidade à aproximação (LMSQ-R) foi feito na Espanha, encontrando resultados que apoiam a teoria da existência do estilo cognitivo iminente e da vulnerabilidade à aproximação (González-Díez et al., 2014). Nesse sentido, fica evidente a importância que esta teoria pode possuir para o avanço do entendimento e do tratamento dos transtornos de ansiedade (Riskind & Rector, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu trazer contribuições para que a teoria da vulnerabilidade à aproximação e do estilo cognitivo iminente sejam conhecidos e difundidos no Brasil, haja vista que a teoria mostrou grandes potenciais para colaborar com uma compreensão mais ampla da ansiedade. Com isso, o objetivo deste trabalho foi validar o questionário de vulnerabilidade à aproximação para uma amostra brasileira não-clínica.

Método

Participantes

Um total de 204 indivíduos (remota e presencialmente) participaram deste estudo, sendo 68,14% da amostra composta pelo sexo feminino. A amostra feminina apresentou uma idade média igual a 29,9 anos (DP = 11,7, Mínimo = 18 anos e Máximo = 66 anos). A amostra masculina apresentou uma idade média igual a 28,5 anos (DP = 11,1, Mínimo = 18 anos e Máximo = 64 anos). Uma análise através do teste Mann-Whitney para amostras independentes não confirmou uma diferença significativa entre os sexos quanto ao desempenho no questionário, $W = 4550,500$, $p = 0,536$.

Quanto ao fator escolaridade, 0,98% da amostra total declarou ter o ensino fundamental incompleto, 1,47% o ensino fundamental completo, 1,47% o ensino médio incompleto, 7,35% o ensino médio completo, 51,47% o ensino superior incompleto, 10,78% o ensino superior completo e 26,48% declarou possuir o ensino de pós-graduação (completo ou incompleto).

Quanto ao fator renda mensal, 40,69% declararam receber até R\$ 2.000,00, 32,35% declararam receber até R\$ 5.000,00, 15,20% declararam receber até R\$ 10.000,00, 7,35% declararam receber até R\$ 15.000,00 e 4,41% declararam uma renda mensal superior a R\$ 15.000,00.

Instrumentos

O *Looming Maladaptive Style Questionnaire-Revised* (LMSQ-R; Riskind et al., 2000) ou Questionário de Vulnerabilidade à Aproximação (nossa tradução) é um questionário composto por seis cenários que descrevem situações potencialmente estressantes e mede a tendência de uma pessoa em estimar o aumento e agravamento progressivo de uma ameaça iminente.

Existem três cenários que avaliam uma possível ameaça física (por exemplo, um acidente automobilístico) e outros três cenários que avaliam uma possível ameaça social (por exemplo, o fim de um relacionamento amoroso). Os cenários foram traduzidos para a língua portuguesa (Brasil) utilizando o método de retrotradução (Iguaçu & Janeiro, 2016). Nos cenários apresentados no questionário, o participante deve imaginar detalhadamente cada cena e responder a quatro escalas de resposta *Likert* de 5 pontos sobre cada cenário, das quais três são contabilizadas. As escalas *Likert* contabilizadas em cada cenário são as seguintes: a) Quando você imagina essa cena, a chance de você ter dificuldades diminui ou aumenta rapidamente a cada momento?; b) O nível dessa ameaça se mantém constante ou está aumentando rapidamente, ficando maior a cada momento que passa? e c) O quão vívido você visualiza essa ameaça?

As seis cenas potencialmente ameaçadoras são assim descritas:

Cena 01: Suponha que você ouça um ruído estranho vindo do motor do seu carro enquanto dirige por uma via expressa com trânsito intenso. Há carros e caminhões correndo em ambos os seus lados e o motor do seu carro começa a fazer um barulho muito alto, como se estivesse desenvolvendo um problema sério.

Cena 02: Suponha que uma pessoa, com quem você está romanticamente envolvida, esteja se comportando de maneira estranha. Essa pessoa chega atrasada para um encontro com você, ficando em silêncio e desviando o olhar por longos momentos. Parece que o seu relacionamento pode estar chegando ao fim.

Cena 03: Suponha que você tenha palpitações cardíacas estranhas ao conversar com alguém sobre um problema financeiro. Você nunca teve palpitações assim fortes e você pensa que pode estar com um problema cardíaco.

Cena 04: Suponha que você se aproxime de uma pessoa egocêntrica e extremamente popular em um grupo de pessoas. Essa pessoa parece um pouco entediada ao olhar para você pela primeira vez e muitas das pessoas do grupo estão olhando em sua direção. Você deseja convidá-la para uma festa, mas essa pessoa pode rejeitar o seu convite.

Cena 05: Suponha que você esteja diante de um grande público de pessoas desconhecidas. Você está falando sobre um assunto que não sabe muito. Algumas pessoas parecem entediadas ou desinteressadas, enquanto outras parecem chateadas. Parece que a reação do público é muito negativa.

Cena 06: Suponha que são seis horas da tarde e você está voltando para casa com o seu carro por uma via expressa muito movimentada. Um caminhão vermelho está mudando de faixa constantemente, de forma agressiva, atrás de você, sem parecer notar a sua presença. Parece que existe o risco iminente de você sofrer um acidente.

Estes seis cenários constituem duas dimensões de situações estressantes: (a) ameaças sociais (cenários 02, 04 e 05) e (b) ameaças de lesões físicas (cenários 01, 03 e 06) (González-Díez et al., 2014; Riskind et al., 2000). A pontuação do questionário LMSQ-R foi calculada por meio do cálculo da média aritmética das respostas aos cenários específicos das dimensões de vulnerabilidade à aproximação (social e física).

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse DASS-21 (Antony et al., 1998; Brown et al., 1997; Daza et al., 2002; Lovibond, 1998; Lovibond & Lovibond, 1995; Norton, 2007; Vignola e Tucci, 2014) é uma medida de autorrelato em que os participantes avaliam a frequência e a gravidade da experiência de emoções negativas na semana anterior. As classificações de frequência/gravidade são feitas em uma série de escalas de 4 pontos (0=Não se aplicou de maneira alguma, 1 = Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo, 2 = Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo e 3=Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo).

A subescala Depressão contém sete questões sobre disforia, desesperança, desvalorização da vida, autodepressão, falta de interesse/envolvimento, anedonia e inércia. A subescala Ansiedade possui sete itens relacionados à excitação autonômica, efeitos nos músculos esqueléticos, ansiedade situacional e experiência subjetiva de afeto ansioso. A subescala Estresse é composta por sete questões sobre dificuldade em relaxar, excitação nervosa, sentir-se facilmente chateado/agitado, ficar rapidamente irritável/reactivo e impaciência (Lee, 2019).

Em um amplo estudo psicométrico, Henry e Crawford (2005) apresentaram evidências que as escalas DASS-21 de depressão, ansiedade e estresse (21 itens) refletem um fator comum de sofrimento psicológico geral (*distress*). No presente estudo apenas o escore geral de sofrimento psicológico (*distress*) foi utilizado para os cálculos de validade convergente entre o LMSQ-R e a DASS-21. Para a presente amostra a escala geral DASS-21 apresentou um índice

de fidedignidade ômega de McDonald igual a 0,94 (intervalo de confiança: 0,93 – 0,95), considerado excelente.

Procedimentos

A coleta dos dados foi realizada de forma híbrida (remotamente – 104 participantes e presencialmente – 100 participantes). Na versão remota, os participantes responderam a um formulário através da plataforma digital *Google Forms*. A coleta presencial ocorreu no âmbito universitário. Na coleta online, foi disponibilizado um link contendo o formulário com o levantamento de dados sociodemográficos, o questionário de vulnerabilidade à aproximação e a Escala DASS-21.

Os participantes tinham acesso às informações básicas sobre a pesquisa e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado antes do início das perguntas. Somente os convidados que aceitaram participar da pesquisa tiveram acesso aos itens de investigação. As pessoas foram convidadas a participar da pesquisa remota através das redes sociais e por *e-mail*. O convite apresentava uma mensagem explicativa sobre a pesquisa, contendo o *link* para o acesso ao formulário.

Presencialmente, a coleta de dados aconteceu no ambiente universitário através do convite verbal para a participação na pesquisa. Aos convidados que aceitaram participar da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, após a assinatura deste, entregue o documento com o levantamento de dados sociodemográficos, o questionário de vulnerabilidade à aproximação e a Escala DASS-21. O tempo de participação, tanto na versão remota quanto na versão presencial, foi de aproximadamente trinta minutos.

Análise dos dados

As respostas foram submetidas a uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para confirmar a estrutura latente bidimensional do LMSQ-R (físico e social). Os modelos foram

testados por meio do método *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS) e todos os cálculos estatísticos foram realizados por meio do programa JASP 0.17. Seguindo as recomendações de Hu e Bentler (1999), a qualidade do ajuste foi avaliada pelo índice de ajuste comparativo (CFI; valores de 0,95 ou superiores indicam que o modelo se ajusta adequadamente aos dados), pela raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA; valores de 0,06 ou inferiores indicam que o modelo se ajusta adequadamente aos dados) e pela raiz quadrada média residual padronizada (SRMR; valores de 0,08 ou inferiores indicam que o modelo se ajusta adequadamente aos dados). Para testar a validade convergente entre os instrumentos, foram calculadas as correlações entre o LMSQ-R (físico e social) e a Escala DASS-21 (escore geral).

Resultados

Uma análise fatorial confirmatória pelo método DWLS foi realizada para confirmar a estrutura fatorial teórica de duas dimensões (*looming* físico e *looming* social) (González-Díez et al., 2014; Riskind et al., 2000). Os índices de ajuste para o modelo foram: $\chi^2 (117) = 73,87$, $p = 0,99$; RMSEA = 0,000 (IC 90% [0,000, 0,000]); CFI = 1,000; SRMR = 0,048. A Tabela 1 mostra as cargas fatoriais em cada dimensão investigada. A Figura 1 apresenta o modelo estimado pela análise fatorial confirmatória do LMSQ-R.

Tabela 1. Cargas Fatoriais

Dimensões	95% Intervalo de Confiança			Carga Fatorial
	Cenas	Inferior	Superior	
Looming Físico	C1-D	0.472	0.801	0.587
	C1-A	0.553	0.902	0.586
	C1-V	0.381	0.748	0.493
	C3-D	0.394	0.734	0.476
	C3-A	0.403	0.758	0.454
	C3-V	0.438	0.801	0.458
	C6-D	0.561	0.919	0.624
	C6-A	0.640	1.007	0.640
	C6-V	0.587	0.941	0.612
Looming Social	C2-D	0.503	0.874	0.585
	C2-A	0.541	0.906	0.553

Tabela 1. Cargas Fatoriais

Dimensões	95% Intervalo de Confiança			Carga Fatorial
	Cenas	Inferior	Superior	
	C2-V	0.576	0.919	0.602
	C4-D	0.527	0.902	0.518
	C4-A	0.576	0.943	0.554
	C4-V	0.535	0.918	0.533
	C5-D	0.516	0.877	0.565
	C5-A	0.637	0.965	0.592
	C5-V	0.609	0.934	0.613

D = Dificuldade, A = Ameaça, V = Visualização

Correlação entre o LMSQ-R e a Escala DASS-21 (Distress).

A Tabela 2 apresenta as correlações entre o LMSQ-R e a escala DASS-21. Todas as correlações foram significativas ($r > 0,2$; $p < 0,01$).

Tabela 2. Correlações entre o LMSQ-R e a Escala DASS-21 (Distress)

Variáveis	LMSQ-R Total	DASS-21 Distress	Looming Físico	Looming Social
1. LMSQ-R Total	r —			
p-value	—			
2. DASS-21	r 0.257 ***	—		
p-value	< .001	—		
3. Looming Físico	r 0.873 ***	0.206 **	—	
p-value	< .001	0.003	—	
4. Looming Social	r 0.889 ***	0.246 ***	0.553 ***	—
p-value	< .001	< .001	< .001	—

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fidedignidade do LMSQ - R

A fidedignidade do LMSQ-R foi estimada por meio dos Coeficientes ômega de McDonald, sendo 0,895 (0,874 ~ 0,916) para o escore total, 0,838 (0,805 ~ 0,871) para o LMSQ-R físico e 0,850 (0,818 ~ 0,882) para o LMSQ-R social. Todos estavam acima do critério de demarcação mínimo recomendado de 0,70.

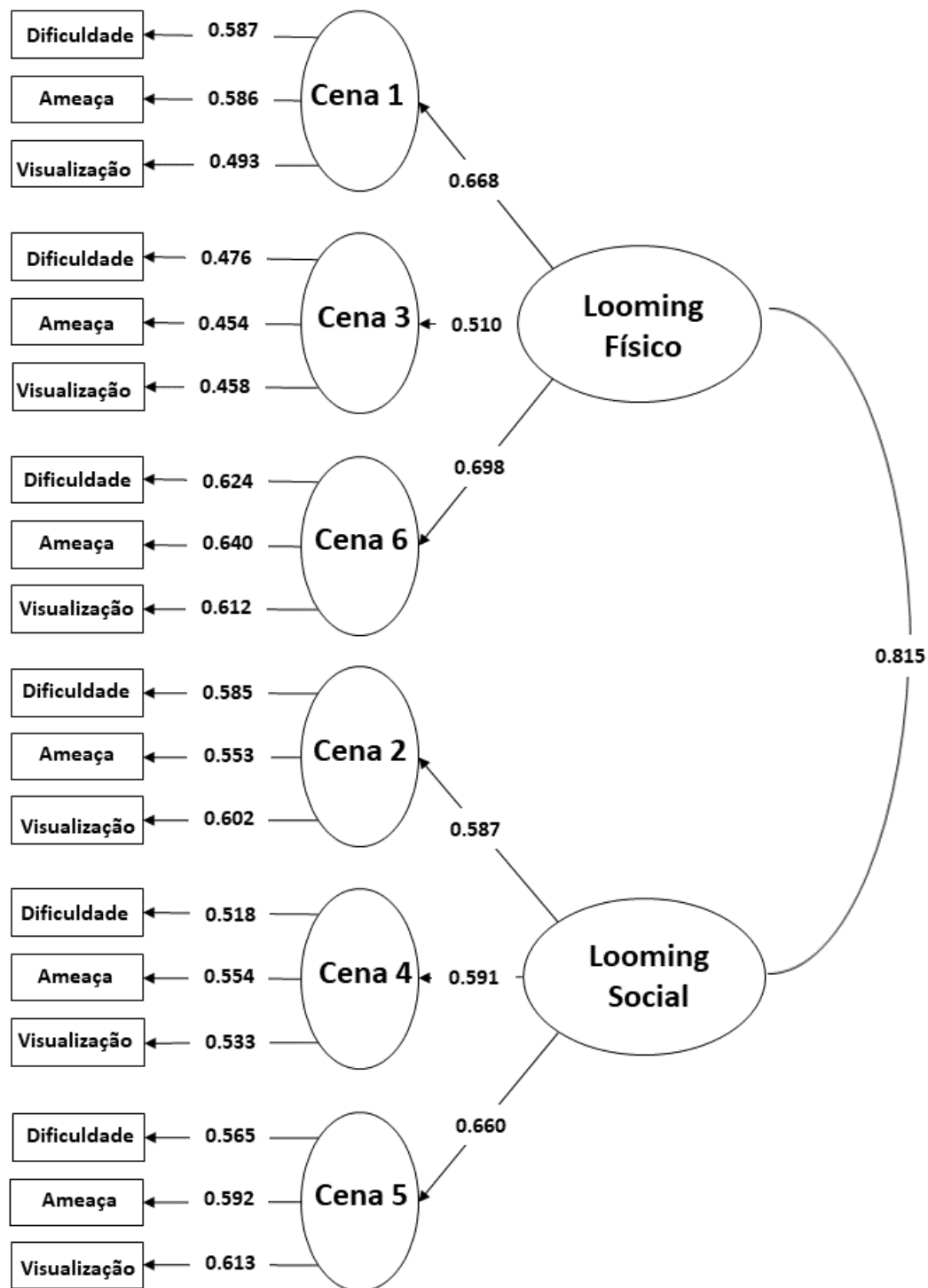


Figura 1. Análise Fatorial Confirmatória do LMSQ-R para uma amostra brasileira.

Discussão

Os resultados da presente investigação mostram que os seis cenários propostos no LMSQ-R são consistentes, isto é, possuem associação significativa com o construto do *looming* físico e do *looming* social. Assim como outros autores, encontramos uma divisão entre dois amplos domínios do modelo de vulnerabilidade à aproximação, um físico, que está contido nos cenários um, três e seis e o outro social, presente nos cenários dois, quatro e cinco (Riskind & Rector, 2018; González-Díez et al., 2014). Observa-se que o domínio físico e social do *looming* apresentam uma correlação alta, mas insuficiente para agrupar esses dois fatores em um só. Dessa forma, os dados indicam que existe uma diferença significativa entre os domínios de vulnerabilidade apresentados compreendendo cenários que envolvem riscos físicos concretos e cenários que abarcam riscos mais abstratos de rejeição ou avaliação social, o que corrobora os resultados relatados por González-Díez e colaboradores (2014).

Apesar de todos os cenários serem consistentes com o modelo de vulnerabilidade à aproximação e apresentarem uma associação significativa com o construto geral de vulnerabilidade, o cenário três, contido na dimensão do *looming* físico, apresentou a menor carga fatorial do modelo. Este cenário descreve uma situação em que começam a acontecer palpitações cardíacas fortes e cogita-se a possibilidade de um problema cardíaco. A partir da amostra deste estudo, constata-se que a idade média dos participantes é baixa e, por isso, levanta-se a hipótese de que esse cenário não tenha feito tanto sentido para a realidade da faixa etária investigada. Portanto, sugere-se que estudos futuros possam investigar a adequação de cada cenário às faixas etárias.

Além disso, destaca-se que para cada cenário existem quatro perguntas em uma escala *Likert* de cinco pontos. A primeira escala, de cada cenário, não é contabilizada na pontuação dos cenários, funcionando como um estímulo de ativação para o participante. A segunda escala fornece informações sobre o nível de dificuldade que a pessoa imagina enfrentar diante do

cenário descrito, enquanto uma terceira escala investiga o nível de ameaça que o participante atribui ao cenário. Completando a avaliação de cada cenário, há uma quarta escala que busca verificar a vivacidade com que o participante consegue visualizar a cena imaginada. Portanto, a média aritmética da escala atribuída a esses três aspectos da cena (dificuldade, ameaça e vivacidade) constitui o escore do cenário. Por sua vez, a média aritmética dos escores dos cenários um (1), três (3) e seis (6) define o escore da dimensão de *looming* físico. A média aritmética dos escores dos cenários dois (2), quatro (4) e cinco (5) define o escore da dimensão de *looming* social. A média aritmética dos escores de *looming* físico e de *looming* social fornece o escore geral de vulnerabilidade à aproximação.

Através da análise das cargas fatoriais das perguntas de cada cenário, é possível observar que existe correlação com o fator comum, sendo ele o *looming* físico para o primeiro, o terceiro e o sexto cenários e o *looming* social para o segundo, o quarto e o quinto cenários. As cargas fatoriais indicam o quanto as cenas descritas podem ser associadas ao fator de aproximação de ameaças físicas ou sociais e todas elas alcançaram níveis significativos, o que corrobora o modelo da vulnerabilidade à aproximação (González-Díez et al., 2014; Riskind & Rector, 2018).

Também foi analisado o escore total da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) nomeado *distress*, o qual indica o nível de sofrimento psicológico decorrente da vulnerabilidade geral aos fatores avaliados pela escala. A partir do nível de *distress* foi encontrada correlação com os escores obtidos pelos participantes no questionário de vulnerabilidade à aproximação. A correlação mostra que existe associação entre o estilo cognitivo iminente e o *distress*, mas o nível moderado desta correlação deixa claro que existe diferença entre ambos.

Tal achado indica que o estilo cognitivo iminente e os efeitos da vulnerabilidade à aproximação não podem ser explicados pelas teorizações e modelos que consideram a

ansiedade de modo estático. Com isso, entende-se que embora existam associações entre o nível de ansiedade, estresse e depressão com o estilo cognitivo iminente, ambos possuem diferenças significativas para medir a ansiedade que não possibilitam a ampla associação desses modelos (Riskind & Rector, 2018).

É importante destacar as implicações clínicas que podem existir a partir da consideração do modelo de vulnerabilidade à aproximação para o entendimento da ansiedade. Este modelo ressalta a importância do dinamismo envolvido na interpretação das ameaças e, com isso, amplia a compreensão da etiologia dos transtornos ansiosos. O modelo estabelece a importância do viés de estilo cognitivo iminente para que um transtorno ansioso seja desencadeado e mantido (Riskind & Rector, 2018).

Portanto, as intervenções psicoterapêuticas precisam colaborar para propiciar mudança e modulação de processos top-down que ajudem o paciente a lidar com os cenários ansiogênicos e ampliar seus módulos de prazer. Com isso, é fundamental que haja maior investigação dos potenciais resultados clínicos que podem ser favorecidos com a adoção de intervenções realizadas com base nos pressupostos teóricos do modelo de vulnerabilidade à aproximação. Um exemplo disso é um estudo feito por Davis et al (2011) que mostrou que ensinar os pacientes a manipularem a imaginação de modo a afastar estímulos negativos para longe teve impacto na redução de reações emocionais negativas.

Outro estudo conduzido por Katz et. al (2017) utilizou as alterações no estilo cognitivo iminente como um medidor da mudança terapêutica após a aplicação de um protocolo de terapia cognitivo comportamental. Portanto, esse questionário também pode ser útil para realizar o monitoramento do progresso dos pacientes, algo fundamental para a terapia cognitivo comportamental.

Conclusão

O estudo buscou realizar a validação do questionário de vulnerabilidade à aproximação (LMSQ-R) para o contexto brasileiro e os resultados mostraram que o questionário é válido e fidedigno. Além disso, buscou-se mostrar os pontos centrais a respeito da teoria que embasa o questionário.

As limitações do estudo se devem ao fato de que a amostra foi composta majoritariamente por adultos jovens, sendo a maioria dos respondentes estudantes universitários. Dessa forma, é fundamental que o questionário seja testado em idades variadas para ampliar as compreensões a respeito de como a vulnerabilidade à aproximação se manifesta em idades mais avançadas. Também é importante que alguns cenários possam ser adaptados à cultura brasileira bem como à faixa etária com a qual serão utilizados visando analisar quais efeitos essas mudanças trariam para a interpretação dos resultados.

Por fim, destaca-se que ainda são necessários estudos mais robustos para compreender melhor as implicações clínicas que este modelo pode oferecer para o tratamento de transtornos de ansiedade e seus sintomas.

Referências

- Antony, M. M., Bieling, P. J., Cox, B. J., Enns, M. W., & Swinson, R. P. (1998). Psychometric properties of the 42-item and 21-item versions of the Depression Anxiety Stress Scales in clinical groups and a community sample. *Psychological assessment*, 10(2), 176.
- Brown, T. A., Chorpita, B. F., Korotitsch, W., & Barlow, D. H. (1997). Psychometric properties of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) in clinical samples. *Behaviour research and therapy*, 35(1), 79-89.
- Clark, D. A., & Beck, A. T. (2010). Cognitive theory and therapy of anxiety and depression: Convergence with neurobiological findings. *Trends in cognitive sciences*, 14(9), 418-424.

- Davis, J. I., Gross, J. J., & Ochsner, K. N. (2011). Psychological distance and emotional experience: what you see is what you get. *Emotion, 11*(2), 438.
- Daza, P., Novy, D. M., Stanley, M. A., & Averill, P. (2002). The depression anxiety stress scale-21: Spanish translation and validation with a Hispanic sample. *Journal of psychopathology and behavioral assessment, 24*, 195-205.
- Franconeri, S. L., & Simons, D. J. (2003). Moving and looming stimuli capture attention. *Perception & psychophysics, 65*(7), 999-1010.
- Ghazanfar, A. A., & Maier, J. X. (2009). Rhesus monkeys (*Macaca mulatta*) hear rising frequency sounds as looming. *Behavioral neuroscience, 123*(4), 822.
- Gilbert, P. (1998). The evolved basis and adaptive functions of cognitive distortions. *British Journal of Medical Psychology, 71*(4), 447-463.
- González-Díez, Z., Sola, I. O., Zumalde, E. C., & Riskind, J. H. (2014). Psychometric properties of the Looming Maladaptive Style Questionnaire (LMSQ-R) in young Spanish adults. *Psicothema, 26*(2), 260-266.
- Henry, J. D., & Crawford, J. R. (2005). The short-form version of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21): Construct validity and normative data in a large non-clinical sample. *British journal of clinical psychology, 44*(2), 227-239.
- Hong, R. Y., Riskind, J. H., Cheung, M. W. L., Calvete, E., González-Díez, Z., Atalay, A. A., et al. (2017). The Looming maladaptive style questionnaire: Measurement invariance and relations to anxiety and depression across 10 countries. *Journal of Anxiety Disorders, 49*, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2017.03.004>.
- Hsee, C. K., Tu, Y., Lu, Z. Y., & Ruan, B. (2014). Approach aversion: Negative hedonic reactions toward approaching stimuli. *Journal of personality and social psychology, 106*(5), 699.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural equation modeling: a multidisciplinary journal, 6*(1), 1-55.

- Iguaçu, R. J., & Janeiro, R. J. (2016). Adaptação transcultural e validação de questionários na área da saúde. *Braz J Allergy Immunol*, 4(1), 26-30.
- Katz, D., Rector, N. A., & Riskind, J. (2017). Reduction in looming cognitive style in cognitive-behavioral therapy: Effect on post-treatment symptoms across anxiety disorders and within generalized anxiety disorder. *International Journal of Cognitive Therapy*, 10(4), 346-358.
- Lee, D. (2019). The convergent, discriminant, and nomological validity of the Depression Anxiety Stress Scales-21 (DASS-21). *Journal of affective disorders*, 259, 136-142.
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour research and therapy*, 33(3), 335-343.
- Lovibond, P. F. (1998). Long-term stability of depression, anxiety, and stress syndromes. *Journal of abnormal psychology*, 107(3), 520.
- Maier, J. X., & Ghazanfar, A. A. (2007). Looming biases in monkey auditory cortex. *Journal of Neuroscience*, 27(15), 4093-4100.
- Maier, J. X., Neuhoff, J. G., Logothetis, N. K., & Ghazanfar, A. A. (2004). Multisensory integration of looming signals by rhesus monkeys. *Neuron*, 43(2), 177-181.
- Mobbs, D., Yu, R., Rowe, J. B., Eich, H., FeldmanHall, O., & Dalgleish, T. (2010). Neural activity associated with monitoring the oscillating threat value of a tarantula. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 107(47), 20582-20586.
- Neuhoff, J. G. (2001). An adaptive bias in the perception of looming auditory motion. *Ecological Psychology*, 13(2), 87-110.
- Norton, P. J. (2007). Depression Anxiety and Stress Scales (DASS-21): Psychometric analysis across four racial groups. *Anxiety, stress, and coping*, 20(3), 253-265.
- Orioli, G., Filippetti, M. L., Gerbino, W., Dragovic, D., & Farroni, T. (2018). Trajectory discrimination and peripersonal space perception in newborns. *Infancy*, 23(2), 252-267.
- Parker, A., & Alais, D. (2007). A bias for looming stimuli to predominate in binocular rivalry. *Vision research*, 47(20), 2661-2674.

- Pilz, K. S., Vuong, Q. C., Bühlhoff, H. H., & Thornton, I. M. (2011). Walk this way: Approaching bodies can influence the processing of faces. *Cognition*, 118(1), 17-31.
- Riskind, J. H., & Rector, N. A. (2018). *Looming vulnerability: Theory, research and practice in anxiety*. Springer.
- Riskind, J. H., & Williams, N. L. (2006). A unique vulnerability common to all anxiety disorders: The looming maladaptive style. In *Cognitive vulnerability to emotional disorders* (pp. 185-216). Routledge.
- Riskind, J. H., Williams, N. L., Gessner, T. L., Chrosniak, L. D., & Cortina, J. M. (2000). The looming maladaptive style: anxiety, danger, and schematic processing. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(5), 837.
- Schiff, W., Caviness, J. A., & Gibson, J. J. (1962). Persistent fear responses in rhesus monkeys to the optical stimulus of "looming". *Science*, 136(3520), 982-983.
- Schmuckler, M. A., Collimore, L. M., & Dannemiller, J. L. (2007). Infants' reactions to object collision on hit and miss trajectories. *Infancy*, 12(1), 105-118.
- Van Wassenhove, V., Wittmann, M., Craig, A. D., & Paulus, M. P. (2011). Psychological and neural mechanisms of subjective time dilation. *Frontiers in neuroscience*, 5, 56.
- Vignola, R. C., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to brazilian portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- von Mühlenen, A., & Lleras, A. (2007). No-onset looming motion guides spatial attention. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 33(6), 1297.
- Yeo, G. C., Hong, R. Y., & Riskind, J. H. (2020). Looming cognitive style and its associations with anxiety and depression: A meta-analysis. *Cognitive Therapy and Research*, 44, 445-467.